

Última crise pode ser fatal 199

São Paulo — O presidente Tancredo Neves enfrentou sua primeira crise, ontem à partir das 3 horas da madrugada, uma das piores desde seu internamento no Hospital de Base de Brasília, no dia 14 de março. O funcionamento do coração — único órgão ainda íntegro no organismo do Presidente — foi prejudicado, dando início ao processo de falência múltipla dos órgãos.

Na madrugada, a pressão arterial caiu para 6 por 2 e, só depois de receber uma dose elevada de medicamentos — entre eles a dropamina — ela subiu para 10 por 5. Essa queda violenta da pressão provocou alteração na frequência cardíaca, forçando os médicos a injetarem 100% de oxigênio no organismo de Tancredo Neves e a baixar sua temperatura para os níveis de 34,8 a 34,9.

— O Presidente entrou em estado catabólico, ou seja, começaram a ocorrer reações químicas de decomposição, com produção em excesso de potássio, uréia, creatinina, sódios e outros produtos, que acabam sendo jogados na corrente sanguínea, levando o coração a uma grande debilidade e a um colapso em seu

funcionamento — revelou um dos médicos do Instituto do Coração.

O edema intersticial agravou-se depois da crise, prejudicando ainda mais o funcionamento dos pulmões: apesar de receber 100% de oxigênio, através do ventilador mecânico (quantidade que, se mantida durante muito tempo, provoca lesões irreversíveis nos pulmões) o Presidente só aproveitava de 46 a 50%. Na tentativa de baixar as taxas de uréia, creatinina, potássio, sais, toxinas, os médicos começaram a submeter Tancredo Neves à outra sessão de hemodiálise.

— Este é o quadro mais crítico enfrentado pelo Presidente até hoje, o mais difícil, o mais grave — comentou, à tarde, um assessor da presidência da República. Mesmo com o uso de medicamentos em doses elevadas, a pressão arterial, durante todo o dia, não passou de 12 por 5. “O problema chegou ao coração; mesmo porque a pressão arterial está diretamente ligada ao coração”, disse este assessor, no final da tarde.

Nem mesmo a utilização de um medicamento enviado

dos Estados Unidos, que começou a ser aplicado pela manhã, ajudou a melhorar o quadro durante o dia, este medicamento, ainda em fase experimental, serve para diminuir o prejuízo sofrido pelos pulmões com a utilização da elevada concentração de oxigênio no organismo.

O gastroenterologista Wilson Polara — integrante da equipe médica chefiada pelo professor Henrique Walter Pinotti — confirmou que a queda da pressão arterial “acaba por impedir a função das máquinas que estão ajudando o Presidente a resistir”. O assessor da Presidência observou que “quanto mais difícil a situação do organismo, fica mais difícil a assistência pelas máquinas. O quadro dos rins e dos pulmões está claramente comprometido e esta crise da madrugada teve consequências profundas no sistema cardiovascular”.

As 17h35 um membro da presidência da República desmentia que o presidente Tancredo Neves tivesse entrado em estado de coma. “Neste instante, o Presidente está atravessando um momento extremamente grave”.